

Harmonias do Coração de Maria

Capitulo II. — O Coração de Maria, coração de virgem.

Movidas e excitadas pelo exemplo bellissimo do Coração virginal de Maria, multidões de virgens, já desde os primeiros tempos do Christianismo, abraçaram com enthusiasmo a santa virgindade, cumprindo-se o que predissera desde muitos seculos o propheta David, que milhares de virgens, adoptando todas a filiação de Maria, seriam conduzidas após a Virgem Esposa, aos pés do Altissimo Rei da gloria, e que gozosas chegariam a ser o mais bello ornamento da Igreja, que é templo de Deus construído cá na terra.

A este Coração purissimo acodem as almas castas que fogem do fedor da carne para respirar a fragancia dos alvissimos lírios que, como grinalda, o rodeiam e corôam. A elle tambem temos nós de acudir nas tentações da carne, dizendo-lhe todos os dias com S. Bernardo :

Oh Virgem singular

Entre todas suave

Por ti de culpas livres

Sejamos, mansos, e puros

Sendo o Coração de Maria Coração de virgem, é tambem principio de uma intelligencia mais clara, o que de

duas maneiras póde acontecer : ou enquanto sua alma candidissima, livre dos laços e ataduras da carne, voara para Deus pela contemplação muito subida, dispondo se por meio de pureza tão singular a receber as altissimas communições e os favores de seu Amado : ou em quanto pela idéia e conhecimento deste Coração purissimo, mais do que pelo de outra qualquer creatura, podemos chegar a conhecer a Deus e a ordem sobrenatural que nelle se manifesta de modo tão sublime.

A materia é sombra, o entendimento, luz : pelo que, ainda fallando por modo natural, a castidade e a virgindade que sugeitam a carne ao espirito, as paixões á razão e que para longe da alma afastam a corrupção do corpo, são principios da mais alta intelligencia, de uma força intellectual mais intensa, mais estavel e menos disposta ao erro. Si ainda isto acontece entre nós, miseraveis, que temos a luctar com a rebeldia da parte inferior, como as sombras pavorosas das paixões que sempre tendem a invadir o horizonte purissimo da alma, quanto mas havia-se de dar com o Coração Immaculado da Vir-

gem Maria, tão severo nas affeições, tão regulado nos affectos, tão nobre nas aspirações, tão sujeito e tão rendido á sua alma benditíssima que longe de se oppôr, como sombra funesta aos resplendores da intelligência, secundava-os efficaçmente, accrescentando-lhes força com os calorosos raios do mais puro e encendido amor ?

Porque o Coração de Maria livre da concupiscência, não estava inclinado desordenadamente como o nosso, ás coisas terrenas e corruptiveis de cá abaixo, as quaes enturvam a pureza do amor e absorvem em suas trevas os raios do espirito ; mas suas chammas encendidissimas ergueram-se ao alto abraçando suas entranhas em divinos ardores, e esta inclinação tão forte e alevantada fixava a direcção do entendimento para Deus, centro de seu amor, confortava-o para que sem canção fosse discorrendo por suas perfeições, para que continuamente pudesse contemplar sua belleza e nelle tivesse posto sempre seu pensamento ; e como Deus é o principio e a fonte de toda sabedoria, dahí resultava que a intelligência da Virgem se locupletara com muitos e sublimes conhecimentos e com verdades altíssimas que lhe descobriam a força e constancia de seu amor a Deus.

Bem sabemos todos que o amor faz com que se pense gostosamente no objecto amado, que se discorra sobre suas perfeições e com o entendimento se saboreie em tudo o que nelle ha de bom e de appetecivel. Ora pois ; si o unico objecto de nosso amor fosse Deus, si nosso coração, ao envez de nos inclinar aos objectos sensuaes, tão baixos, rasteiros e sombrios, nos inclinasse a Deus, fonte de luz, de sabedoria, de belleza e de todas as perfeições desejaveis, que duvida que estaríamos continuamente e com grande prazer, pensando em sua bondade infinita, em seus attributos e nas maiores e mais maravilho-

sas obras de suas mãos ? Os santos, quanto mais conseguiram domar as paixões do coração, quanto mais souberam afastar das criaturas as tendencias amorosas e dirigil-as ao Creador, tanto mais gostavam, e se agradavam no pensamento das coisas divinas, e tanto mais enriqueciam a intelligência com o conhecimento de verdades superiores e da ordem divina. Quando o fogo do amor de Deus prendeu no coração de Santo Agostinho, tornando o puro e casto, quantas maravilhas obrou sua intelligência ?



SECCÃO DE CONTROVERSLA

A missão e os missionarios do jornalismo

XV.—O Jornalismo e os frades

Ha homens que se dizem catholicos e odeiam o frade. O odio ao frade, ou é effeito da ignorancia do papel que representou sempre na historia, ou é effeito do odio que votaram os impios á Egreja, de que foi o frade seu corpo avançado.

O frade ! Para que serve o frade ? Não terá cumprido a sua missão na sociedade ? Serve o frade para lutar pela liberdade e pelo direito. Tendes vós outra missão mais nobre e mais sublime ?

Perguntareis ainda pela millessima vez: para que serve o frade ?

Revolvei os annaes do passado e evocae tempos idos e feitos insculpidos no bronze das proprias praças e perguntae á vista da epopeia que o frade escrevera sobre os mares nunca d'antes navegados e nas bibliothecas das universidades, como nos campos de batalha, ou nas mattas virgens onde o jaguar se esconde, ou o indio vegeta, perguntae, repito, para que serve o frade ? Para que ? Vos respondem os 600.000 exemplares de «La Croix» entre os gemidos do prélo : para lutar pela liberdade.

Para que serve o frade ? Vos respondem os milhares de jornaes e revistas que publicam : para lutar pela liberdade. Ai delles ! si assim o não comprehendessem.

Um eminente religioso fallou a Octavio Chamboni. Sim: nos temos illudido com nossa mania de multiplicar as obras de piedade, de multiplicar principalmente os edificios, sem pensar que todo seria logo destruido.

Eu não penso que Drumond tenha razão quando em resposta a uma carta aberta de Ernesto Renault, director de «La Délivrance» disse: As congregações preferiram deixar cahir seus thesouros na caixa da *Viuva* antes do que distrahir uma parte delles para crear jornaes.

Mas acaso alguma razão tinha o catholico escriptor Barão de Mandat-Gracey no que affirmou num livro celebre que teve cinco edições em breve lapso de tempo. O titulo do livro é: «Le Clergé français». Escreveu nelle: Quantias fabulosas de dinheiro foram depositadas nestes cincoenta annos nas mãos do clero secular e regular e acaso possamos em geral falar com bastante verdade que dessas quantias se fez bastante mal uso.

Em tempos idos á voz de Pedro Eremita, ou Bernardo... de Claraval corriam as multidões em santa cruzada para libertar a terra onde Jesus viveu e morreu. Os proprios frades chefiavam não raro esse movimento que ainda commercial, scientifica e politicamente considerado, foi um dos impulsos mais generosos dados á civilização hodierna.

Porque nesses conventos onde ha legiões de sabios em todas as sciencias humanas e divinas não se formam hoje soldados destemidos da mais gloriosa e efficaz das cruzadas? Muita culpa tem esta sociedade sem fé e sem patria, esta sociedade que leva as riquezas para fins extranhos á instituição dos testamentos. Certo: o clero secular e regular não fazem mais, porque não dispõem hoje dos recursos que outr'ora tinham e que a mão usurpadora das Revoluções lhes roubou.

Si hoje tivessem os thesouros de outros tempos, quem póde duvidar que elles o haviam de fazer? Mas fique certo que os tempos mudam e que si a Igreja permanece firme «como um axioma» applica sabiamente meios novos de tactica no combate de erros disfarçados com a purpura moderna.

Muito bem affirma Tayout no livro—L'Apostolat de la Presse, p. 80: Os santos venderam os vasos de prata e de ouro das suas Igrejas para remedio das necessidades dos pobres; e não se poderia, porém, manifestar o desejo de abater o preço d'uma

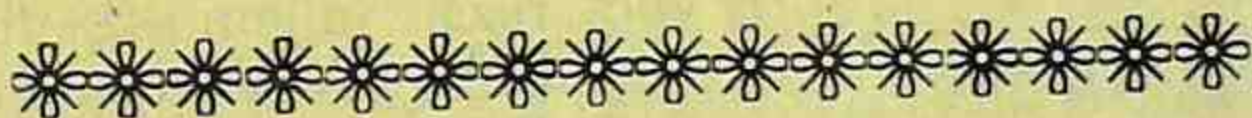
alfaia, um vitral, uma cadeira, uma custodia para auxilio do jornal?

Que valem, digo eu, os nossos templos de pedra ou de tijolo, si nós não podemos offerecer a Deus os templos vivos do Espirito Santo que são as almas? Como os offereceremos si a nossa missão está desprezada pelos vendilhões da imprensa barata? Como triumpharemos si nosso character é contestado, nosso ministerio ludibriado e nossa batina é saudada pelas chufas galho-feiras duma turba desfarrapada cuja cabeça estonteou e desvairou o jornal arruaceiro, cujo deus é o tostão da venda?

Debalde é que bradaremos ao direito da lei e das garantias constitucionaes. Ha dias em que só brilha a espada da força e que se impede a deiteza propria. Ha dias em que só se escuta a voz da tuba jornalística.

Quem não dispõe desse recurso, caminha fora do seu seculo, não comprehende a sua posição frente ao meio que o rodeia: vacillará na estrada, cambaleará no meio das vaias e perderá o prestigio que aliás necessita para avasalar as multidões que deve conquistar para Deus que declarou positivamente: Misit me evangelizare pauperibus.

FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.



FÉ

(Ao exmo. sr. Jeronymo de Campos Freire)

Quanta gente um sorriso meigo, affavel,
Nos labios sempre traz, sempre contente,
E occulta funda magoa em dôr pungente,
Sem maldizer a vida miseravel!..

Ah!... E no abysmo insano inevitavel,
A fria morte vai toda essa gente
Dia a dia encerrando amargamente,
Sem ouvir um gemido deploravel...

E' que em sua alma ha verdadeira crença,
Que os corações consola e que illumina
E que mitiga sempre a dôr immensa!...

E' que habita em sua alma peregrina
A doutrina que a dôr e a magoa incensa,
A mãe consoladora—a Fé divina!...

Campinas, 12 10 09

Valdomiro Siqueira.

Paginas realistas

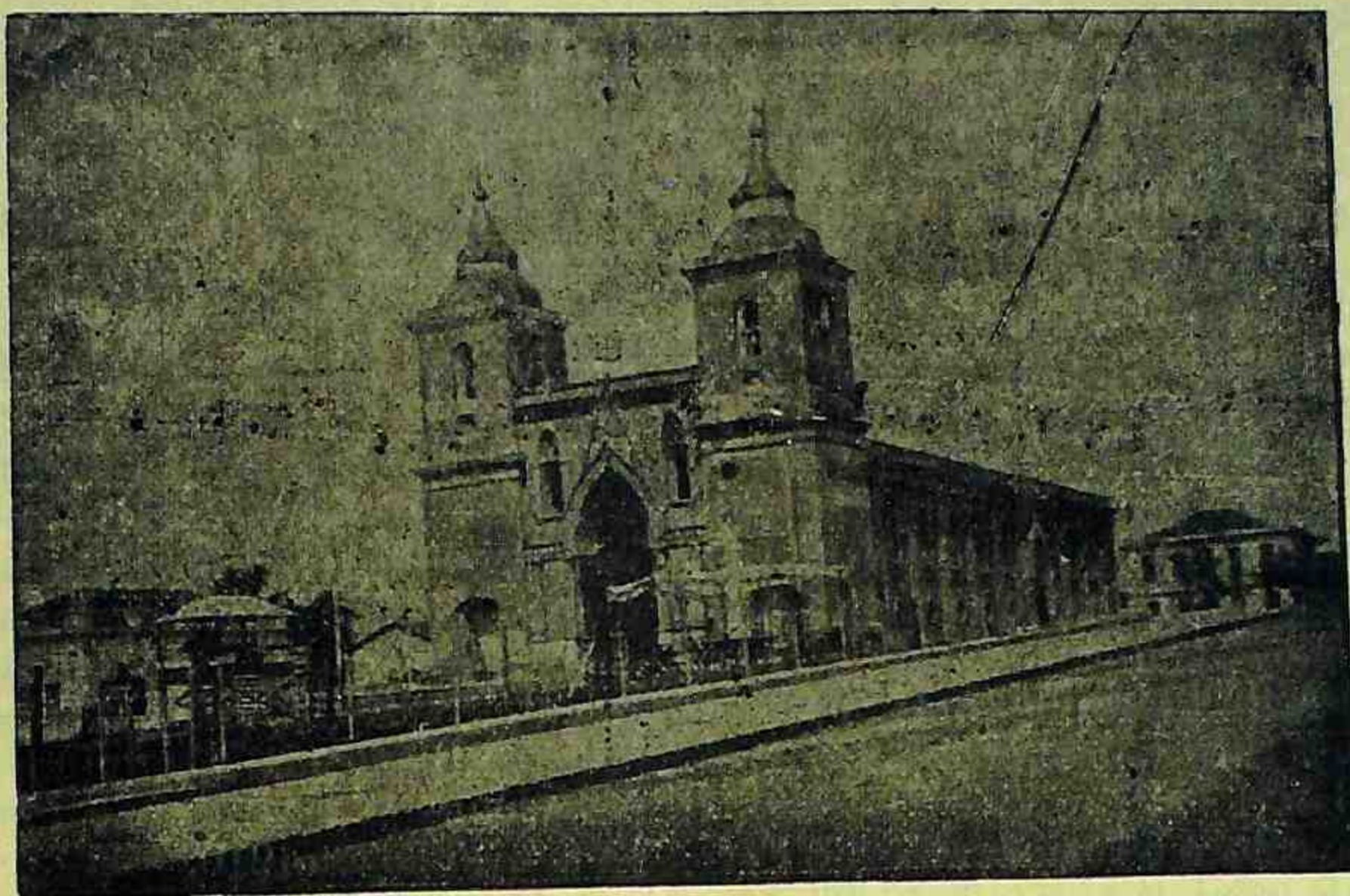
INSUBSTITUIVEIS

Enfrentando em viagem o vasto Juquery
 Dizia, o Doutor Queiroz; tambem como vê, aqui
 Augmenta grandemente o peso enorme
 Que tenho sobre mim. Grave e multiforme
 E grandissima é a responsabilidade
 Para satisfazer ao que a caridade
 A' direcção da nossa Santa Casa ordena:
 Maternidade, loucos, lazarus (que pena!)
 Velhos e doentes e pobres orphãosinhos
 Exigindo de nós confortos e carinhos
 E sempre o numero dos mesmos augmentando!
 Com elle contamos e vamos descansando
 No milagre de um Deus de amor e de bondade.,.
 Se não fossem ellas... impossibilidade
 Real, absoluta, cruel, esmagadora,
 Giria malvada, dura e perversa
 Aniquillar o bom trabalho grandioso
 De um passado feliz, tranquillo e glorioso.
 Tinha accentos de queixa e de sentida dôr
 A bondosa expressão do meigo Provedor.

Ellas! Mas ellas quaes? Embora advinhasse
 Queria que o bom paulista a mim testemunhasse
 O indiscutivel valor das mulheres divinas
 Estas figuras nobres, santas e peregrinas
 Que vivem para o bem e são indescriptiveis
 E com razão julgou—insubstituiveis
 (Tive n'este seculo o grande prazer de ver
 Do papa Adriano sexto o aphorismo reviver:
 Pois ha ainda mulheres e homens pr'a misteres
 E não só cargos feitos pr'a homens e mulheres.)

E accrescentava elle: poucas—formam legião.
 Impõem-se pelo amor e pelo coração
 E quando—ha pouco—tirar a nossa bussola
 Quizeram, não deixei, que a irmã Ursula,
 A luz dos pequeninos, ha mais de quinze annos,
 Deixasse seu logar. Esforços sobrehumanos
 Usa para manter a paz, o respeito e o amor,
 Tendo em cada um de nós—sincero admirador.
 Venera-a a direcção; medicos e creados
 Tem n'ella os olhos sempre fitos e pregados.
 A' espera dos mais sãos conselhos maternas;
 Os miseros nos leitos, dando os sentidos ais
 De soffrimento e dor, tem na boa e santa irmã
 A doce suavidade das brisas da manhã.
 E' que ellas: as Ursulas como as Simplicianas
 São, como quer o poeta, as almas espartanas,
 «Almas, urnas de fé, de caridade e esperanza
 Vasos d'ouro contendo um lirio santo,
 Um lirio immorredouro, um lirio alabastrino.
 Que os anjos do Senhor vem orvalhar com pranto
 E a piedade florir com seu clarão divino».

É ainda sinto n'alma cantar aquelle hymno.
 S. Paulo, Setembro, 1909 Dinamerico H. R. Rangel.



Matriz de Belém do Descalvado.

Revista da semana

- 1.—Fuzilamento de Ferrer. 2.—Congresso catholico em Campinas. 3.—Congresso de jornalistas catholicos 4.—Politica. 5.—Progresso.

A nota sensacional e predominante da semana passada foi o fuzilamento de Francisco Ferrer.

Lamentamos o juizo errado, as apreciações absurdas que sobre esse facto tem manifestado grande parte da imprensa.

—Ferrer é criminoso?

—Incontestavelmente.

—A pena que sofreu é uma pena juridica, legal e propria?

—Não cabe a menor duvida.

Porque então se levantam os protestos?

Eu não sei, e commigo está grande parte do proprio jornalismo que protesta por contagio dos protestos livres-pensadores, anarchistas e maçonicos que viram seus propositos descobertos, sem saber porque se protesta.

Eu não desejava para Ferrer a infelicidade: desejava-lhe a maior felicidade, principalmente futura, é isso que nos ensina a nossa verdadeira Religião.

Mas sejamos imparciaes e julgemos dos factos, raciocinando sobre elles. Pensemos por nós e logo bateremos palmas ao tribunal justissimo de Barcelona que o con-

denou, bateremos palmas ao Rei Affonso XIII, bateremos palmas ao Sr. Antonio Maura que, embora protestem os phariseus da liberdade, é um benemerito, um homem destemido, homem de iija tempera, resoluto, de character impoluto, espirito superior á grita infrene dos máos instintos e ás ameaças ultimas que lhe dirigiam, está sagrado na consciencia san para todo o sempre: Ferrer mereceu a pena ultima que, segundo as leis de Hespanha, como a dos Estados Unidos do Norte America, França e outros povos, é uma pena juridica.

A propria imprensa que protesta, reconhece que Ferrer foi um agitador, socialista, anarchista, que illudiu uma senhora de quem herdou fabulosa quantia, foi co-participante no crime da *calle Mayor* no dia do casamento do Rei Affonso XIII, chefe activo da revolução de Barcelona, onde abriam o ventre a mais de quatorze freiras indefezas, sem protestos dessa imprensa, hoje tarjada de luto.

Quem é que protesta? E' Anatole France, tagarella e bobo com todos os requintes de presumido, pois bobo é quem defendeu a duvida como principio de iniciativa, pois

é certo que a afirmação é sempre inicio do progresso.

Quem protesta? E' Jaurés, o socialista explorador das turbas.

Quem protesta? E' Nathan, syndaco de Roma, Grande Oriente outrora da Maçonaria italiana.

Quem protesta? E' o anarchista, é o elemento perturbador da sociedade, é o elemento destruidor da familia, da propriedade, - o elemento demagogico, inimigo da liberdade de consciencia, pois Ferrer dirigiu o movimento revolucionario que afogou em pouças de sangue as liberdades de associação, de consciencia que julgavam possuir aquellas inermes freiras e aquellos pacificos religiosos de Barcelona.

O protesto contra o fuzilamento de Ferrer é o protesto contra a ordem social que aquelle agitador positivamente tratou de alterar, é o protesto contra a Justiça, é o protesto contra a igualdade, pois quizeram a carnificina revolucionaria e se revoltaram contra a moralizadora compensação.

A morte de Ferrer é o saneamento da atmospheria social que o monstro do anarchismo inficionava, é a logica implacavel feita chumbo e cahindo sobre a garganta e sobre a cabeça que vararam as balas.

Não nos satisfazemos na vingança, perdoamos aos que nos fazem mal, e honramos com lembranças caridosas aos que nos odeiam; mas sejamos imparciaes e julgemos com o criterio dos jornaes inglezes e norte-americanos que a sentença baseiou-se em razões sérias.

O Sr. Maura não é um tyranno, não é um cretino, é um politico habil e de elevados principios, é um espirito cultissimo, agiu fortemente, porque se lhe impôz o crime do desgraçado Ferrer.

Alguem perguntará agora: cómo é que homens de criterio podem assacar no jornal calumnias, suppondo que o governo hespanhol possa commeter um acto vingativo sem provas juridicas e por crime apenas de pensamento?

Para responder deviamos explicar as tres leis sociaes que Gabriel Tarde, sociologo notavel inventou: a lei da imitação, a lei de opposição e a lei da adaptação.

Deveriamos apresentar o espoente desse telegrapho internacional vendido ao judaismo, ao maçonismo, inimigos de nossa fé, da nossa religião catholica.

O noventa por cento dos que gritam contra o fuzilamento, não sabem quem foi Ferrer, qual o motivo da sentença conde-

natoria. Não sabem esses acolytos dos sacerdotes do livre-pensamento que os accusadores de Ferrer foram os lerrouxistas e não os clericas. Levantam vivas a Ferrer como poderiam bradar: Viva Mutsuito do Japão!

E' isso opinião?

Bem affirmou alguem: nunca as maiorias governaram o mundo, porque a capacidade e a imparcialidade sempre foram da minoria. Disse Victor Hugo da mesma forma: a civilização é o predominio dos caprichos de alguns homens eminentes (in ore suo) sobre os pygmeus da multidão.

2.—S. E. D. João B. Corrêa Nery, dignissimo Bispo de Campinas vae celebrar nesta culta cidade um congresso catholico para o anno de 1910.

E' uma idea feliz, um pensamento que levado a cabo pelo espirito luzido de S. E. ha de trazer para a nossa Religião animações com grande bagagem de conhecimentos practicos no trabalho catholico-social.

O Congresso reúne espiritos das mesmas ideas e revigora temperamentos vassados nos mesmos moldes.

Muito desejamos a prompta inauguração desse Congresso que poderá contar com enorme contingente de socios activos.

Felicitamos ao illustre D. Nery por esse empreendimento, que mais uma vez attesta o proficuo trabalho do seu zelo episcopal.

3.—Podemos ainda annunciar outro Congresso não menos sympathico que o anterior: é o Congresso de jornalistas catholicos.

Ha tempo que nós mesmos acalentavamos essa mesma idea e apenas pensavamos de não ter chegado ainda o tempo proprio.

Felizmente Fr. Sinzig levou á publicidade o pensamento e acolheram-n'o os jornalistas catholicos entre palmas e acclamações. Avante! E' a necessidade do momento presente. Necessitamos arregimentar forças esparsas, retemperar brios no contacto de superiores espiritos.

Si o Congresso fôr bem comprehendido, si o comité central fôr bem orientado, si aconchegar no mesmo ideal esses elementos que ahi estão espalhados e si principalmente desde os preparativos e inicio dos trabalhos estamparem o cunho da parte practica e viavel... o Congresso pode ser um acontecimento para o bem da Religião e da Patria.

Ha no Brasil muito elemento aproveitavel, ha caracteres nobres, almas generosas, intelligencias elevadas.

Que mais falta?

Uma organização sabia, bem intencionada, compacta, homogênea, prudente e forte. O Congresso pôde-se realizar.

4.— Os nossos jornalistas não tem mais assumpto politico senão o fuzilamento de Ferrer, a quem querem por força fazer-lhe pensador, quando é certo que nem bachelarel foi.

A questão das candidaturas aqui no Brasil entrou pelo caminho das conciliações.

Uns achariam bom que fosse presidente o sr. Joaquim Murinho, outros que o sr. Rodrigues Alves, mas o general Pinheiro Machado não está pelos autos e declarou que a lucta ha de ir até o fim.

A guerra hispano marroquina chegou ás ultimas, embora ainda se apresentem alguns pequenos encontros.

Quanto aos outros factos politicos internacionais é melhor esperar.

5.— O progresso da aviação chega até nós e não seria fora de proposito aproveitar os esforços de Santos Dumont para o bem pratico de nosso exercito.

Pica-pau.

Secção scientifico recreativa.

Progressos do Esperanto na Europa.

Austria.— Já possui esse paiz 86 sociedades e 4 jornaes, denominados: *Informaj Raportoj*, *Casopis Ceskych Esperantisto*, *Bohema Esperantisto* e *Vocho de Kuracistoj*, (Voz dos medicos), que já conta mais de 1.000 assignantes. As administrações dos correios, da policia e da magistratura de Vienna expediram circulares aos empregados recommendando-lhes o estudo do Esperanto. Na Academia Commercial da Cracovia funcionam cursos obrigatorios desse idioma internacional.

Hungria.— Existem 6 sociedades e 5 jornaes, a saber: *La Pioniro*, *La Verda Standardo*, *La Kroata Esperantisto*, *Hungara Esperantisto* e *Policia Revuo*, órgão dos policiaes esperantistas.

Suissa — O Esperanto está muito espalhado nesse paiz, tendo sido Genebra a séde do 2.º Congresso Internacional, realisado em 1906.

Existem actualmente 57 sociedades, além da *Universala Esperanta Asocio*, cujo fim é facilitar as relações de todas as especies

entre os diversos paizes e crear um laço forte de solidariedade entre seus membros.

Apezar de ter apenas 2 annos de existencia, já conta como delegados e subdelegados em mais de 500 cidades e edita o *Oficiala Bulteno*.

Mais 4 jornaes se publicam na Suissa, a saber: *Esperanto*, com mais de 5.000 assignantes, *Svisa Espero*, cuidadosamente impresso, *Internacia Sciencia Revuo*, com a collaboração de conhecidos homens de sciencia e *Europa Kristana Celado*, órgão official da importante associação «European Christian Endeavour».

Existe em Berne uma importante bibliotheca esperantista. O Esperanto já é ensinado em muitos collegios da república e 2 bancos já emittem cheques nesse idioma.

Portugal.— Ainda é pequeno o movimento nesse paiz, que apenas conta 3 sociedades fundadas no corrente anno e 1 jornal, *Portugala Revuo*.

Espanha.— Devido ao grande progresso do Esperanto nesse paiz, principalmente na Catalunha, durante os ultimos annos, foi elle escolhido para séde do 5 Congresso Internacional, que em setembro proximo, se reuniu em Barcelona, sob o alto protectorado de Sua Magestade D. Affonso XIII.

Já conta esse paiz 100 sociedades de propaganda e 5 jornaes, a saber: *Suno Hispana*, *Kataluna Nacio*, *Tutmonda Espero*, *Nova Sento* e *Jen*, revista humoristica. O conselho municipal de Barcelona mandou imprimir milhares de cartazes annunciando o congresso, os quaes forão distribuidos em todas as grandes cidades da Europa.

Italia.— Existem 15 grupos e 3 jornaes de propaganda, assim denominados: *Roma Esperantisto*, *Notizie Esperantiste* e *Esperantiste e Esperanta Abel*.

A Exposição de Arte, Trabalho, Alimento e Hygiene, que se realisou em Bologna, empregou o esperanto como unica lingua official para a correspondencia com os estrangeiros que nelle tomaram parte.

Grecia — Existem diversos esperantistas isolados e já se abriu um curso official na Escola Commercial de Patras.

Rumania.— Ha 14 grupos e 2 jornaes, cujos nomes são: *Rumana Esperantisto* e *Rumana Gazeto Esperantista*. A rainha Isabel mostra-se cada vez mais interessada pelo esperanto.

Servia.— Começa com enthusiasmo o movimento nesse paiz e já estão em preparo grammaticas e dictionarios para o estudo do Esperanto.



Descalvado, — Santa Casa de Misericórdia, dirigida pelas religiosas Franciscanas brasileiras.

Bulgaria.—Data de 1889 a propaganda nesse paiz onde tem apparecido muitos jornaes de vida ephemera. Existem actualmente 27 grupos esperantistas e 1 gazeta denominada *Lumo*.

Luxemburgo.—Já conta 1 sociedade fundada em junho de 1908 e um escriptorio de informações.

Monaco.—Existem apenas 2 grupos fundados em 1908.

Ilha de Malta.— Já são em numero de 6 as sociedades que nessa ilha fazem propaganda do idioma do Dr. Zamenhof, tendo sido a mais antiga fundada em 1903

O Governo enviou um delegado official ao 3.º Congresso Internacional Esperantista e introduziu o estudo desse idioma no exercito.

Hollanda.—Conta 18 grupos e 2 jornaes de propaganda, a saber: *Hollanda Pioniro* e *Esperanta-Bulletin*.

Allemanha.—Foi neste paiz que surgiu o primeiro orgão de propaganda (1889), o qual pouco tempo durou.

Em fins de 1903 fundou-se o primeiro grupo e em dezembro de 1905 apenas existiam 16. Extraordinario foi o desenvolvimento que ao progresso do Esperanto nesse paiz trouxe o 4.º Congresso Internacional realisado em Dresde, no anno proximo findo, sob o alto protectorado do rei da Saxonia.

Por occasião deste congresso foi levada á scena no theatro real da Opera em Dresde

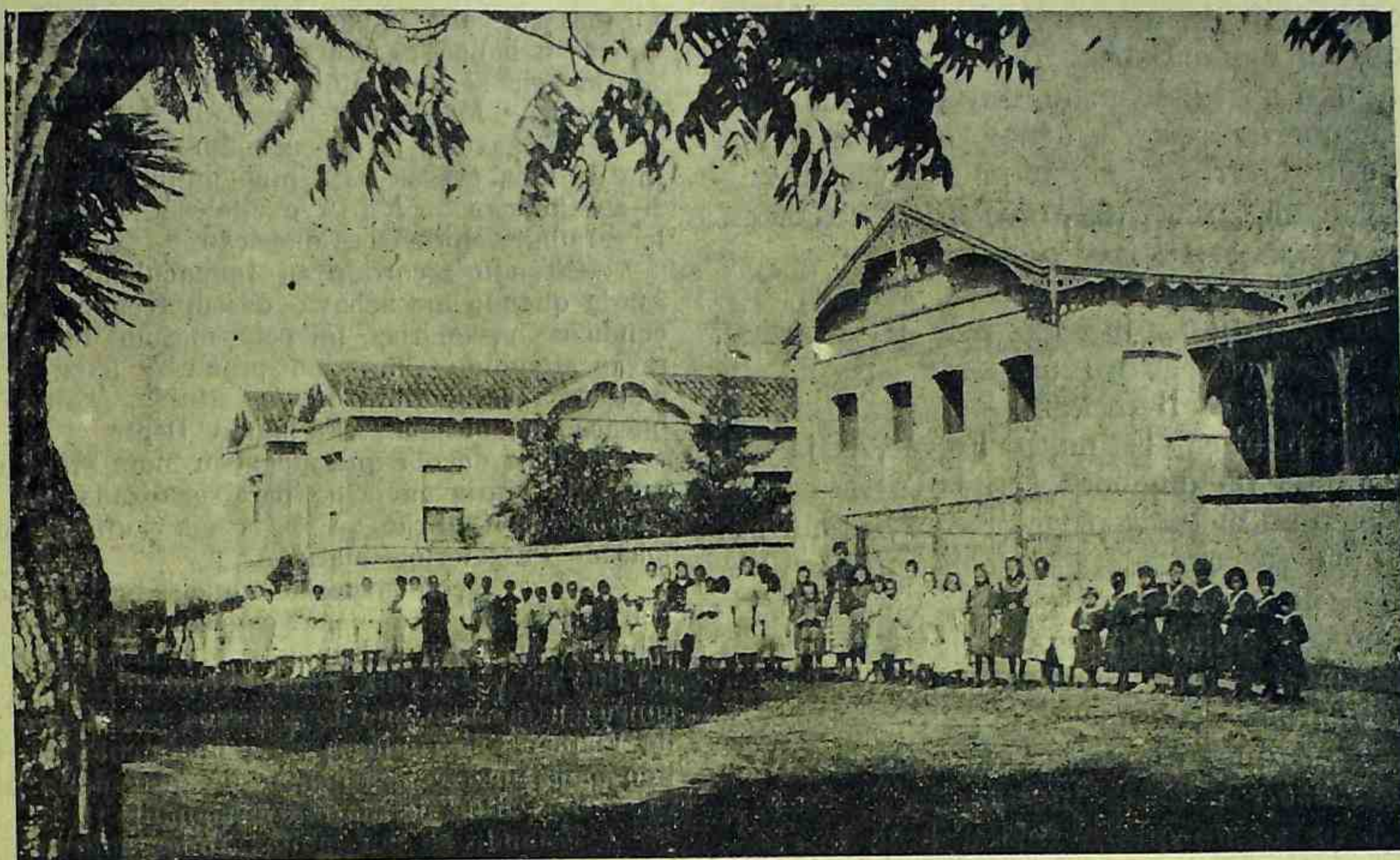
em um successo collossal, a tragedia de Goethe «Ifigenio na Taurida» traduzida para o esperanto pelo Dr. Zamenhof.

Actualmente conta a Allemanha 188 sociedades e 10 jornaes, sendo: *La Bella Mondo*, com finas illustrações e ricamente impresso, *La Esperanto Kolektanto*, *Dia Regno*, orgão das Uniões Christãs dos Moços, *Eko Esperantista*, suplemento da revista allemã «Das Echo», *La Spiritulo*, gazeta humoristica, *Germana Esperantisto*, *Germana Esperantodurnalo*, *La Saksa Esperantisto* e *Mitteilungen*. Por um rescripto do rei de Saxonia foi creado em Dresde o «Saksa Esperanto Instituto» que já conta mais de 1.000 alumnos.

Judiciosas observações sobre o caso Ferrer.

«Realisa se hoje a annunciada manifestação de protesto contra o fuzilamento do agitador hespanhol Francisco Ferrer.

Por mais amor que tenhamos aos principios liberaes e por mais perfeita que seja a nossa comprehensão do espirito de solidariedade, tão necessario ás causas de justiça que possam interessar á humanidade, não vemos, no caso particular de que se trata, nenhum motivo para que a sociedade brasileira, conservadora por indole e sempre sinceramente amiga da ordem, que é o pro-



Descalvado. — Asylo e Externato da Immaculada Conceição

dirigido pelas benemeritas religiosas Franciscanas Brasileiras. As alumnas internas são 93 e as externas 15.

prio fundamento da civilização, deva participar dos clamores suspeitos erguidos em favor da victima nos centros radicaes de Pariz e Roma.

O fuzilamento de Ferrer foi um acto regular determinado pela justiça hespanhola de accordo com as præscripções legaes, que alli regem a materia.

Nós outros brasileiros, não adoptamos a pena de morte, mas não temos o direito de recusar aos outros povos o emprego desse meio de punição para os criminosos que a lei entender castigar assim. São questões de ordem interna que só podem ser resolvidas pelo criterio das respectivas nações.

O temperamento latino é sabidamente propenso a toda sorte de sentimentalismo, não sendo pois de estranhar a exploração que se está fazendo na França e na Italia em torno do caso do fuzilamento de Ferrer.

Ninguem se recordou mais dos horrores de que foi theatro a cidade de Barcelona, a pilhagem desenfreada alli desenvolvida pelos libertarios, os incendios de asylos e conventos, o morticínio de innocentes que não mereceram então nenhum movimento de revolta e indignação da parte dos que hoje se levantam contra a suppressão pelas armas do principal instigador daquellas selvagerias e daquelles despropositos.

Quando um individuo se põe fóra da ordem social vigente e préga, sem reboços

a anarchia, como um regimen ideal, fundando escola para ensinar o amor livre e o odio á patria, não deve esperar que a collectividade se mantenha inerte diante dessas idéas subversivas. Atacada dessa maneira, a sociedade muito legitimamente se defende.

Admitte-se o doutrinario, por mais extravagante que seja, mas seria absurdo que as nações capitulassem diante da propaganda pelo facto.

A desordem nunca foi uma condição de progresso: este só se effectua pelo desenvolvimento pacifico das idéas e pelo exercicio efficaz do trabalho.

A repartição desigual dos bens não se modifica por attentados violentos, nem a chimera morbida de meia duzia de sonhadores sem entranhas ha de prevalecer contra os interesses da humanidade inteira.

O movimento que se quer fazer no Brasil em favor do supposto martyr, é um movimento artificial, sem base no conhecimento exacto do que se passou na Hespanha.

Até bem pouco tempo quasi ninguem sabia aqui quem era esse experto financeiro inimigo do capital. Bastou, porém, que da metropole franceza e da capital italiana partissem alguns brados de protesto contra a applicação da pena, para que logo o clamor generoso echoasse nesta banda.

Não se trata nem de um sabio como

Reclús, nem de um escriptor como Kropotkine, ou como Sebastien Faure; trata-se de uma figura vulgar, com um passado mais ou menos equívoco e acusado de uma longa série de crimes em cuja analyse de indagação não queremos, nem precisamos entrar.

Colhido em meio de uma revolta que armara e dirigira, julgado pela lei marcial, cuja decretação se tornára necessaria na circumscriptão de Barcelona, como medida de salvação publica, Francisco Ferrer, cuja historia ainda ha dias nos contava nestas columnas um illustrado parlamentar hespanhol, não deve ser considerado senão como uma victima de si mesmo.

Só por pilheria se póde attribuir o seu fuzilamento a uma machinação das forças reaccionarias.

Como quer que seja, não cabe ao Brasil immiscuir-se nesta questão.

A prova de que o fuzilamento do «professor» não foi a monstruosidade que se quer pintar agora, é que as grandes folhas americanas se conservam indifferentes diante do facto. Os proprios jornaes socialistas de Berlim não verberaram nada, e a imprensa ingleza, sempre sensata e criteriosa, mantem uma prudente reserva, tendo mesmo o «Daily Telegraph» considerado o que se está passando como um grave symptoma de desorganisação social.

No Brazil, não ha muito tempo, foram fuzilados, sem fórma nem figura de processo, muitas pessoas innocentes da revolução que imperava. Ninguem na Europa protestou contra isso. Alguns dos responsaveis por esses crimes nefandos ahí estão, exercendo funcções publicas, e pessoa alguma se lembra de malsinal-os.

Deixemos a Hespanha com as suas luctas e tratemos de nós e de nossa casa, onde ha muito a fazer em bem da ordem, do progresso e da felicidade de nossos compatriotas».

(Do Jornal do Commercio).



SÃO PAULO.— Estando uma das minhas sobrinhas soffrendo da vista, recorri ao bondoso Coração de Maria pedindo que a fizesse sarar, porque si isto

alcançasse, seria publicado esse favor na *Ave Maria*. Graças á bondade, nunca desmentida, do Coração de Maria, acha-se hoje minha sobrinha perfeitamente boa de saude.— Maria da Conceição Pedroso.

— Achava-se já desenganado da sciencia um filho de uma pessoa para mim muito querida. Recorri ao Coração de Maria, e elle está já completamente sarado.— Hortensia Conceição.

— Tendo recorrido ao Immaculado Coração de Maria quando me achava desempregado e em más condições pecunarias, foi pelo mesmo bondoso Coração attendido. Conforme promessa feita, envio 5\$ para uma assignatura da *Ave Maria*, pedindo a publicação na mesma.— Fernando Dente.

— Uma devota que alcançou uma graça do Coração de Maria envia 5\$ para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria em suffragio das almas do Purgatorio.— Maria A.

— Fico reconhecida ao dulcissimo Coração de Maria pela saude que me concedeu, pela cura dos olhos de um meu sobrinho, a quem considerava já perdido da vista, pela graça extraordinaria que me concedeu fazendo que uma pessoa recebera o sagrao Viatico e se confessasse, e finalmente, por ter obtido mais um favor particular, do qual muito precisava.— Uma filha de Maria e assignante.

— Estando eu por muitos annos soffrendo uma terrivel tentação, a ponto de quasi me desesperar, e com perigo de minha saude temporal e eterna, foi aconselhada por meu confessor de prometter ao Coração de Maria de publicar esta graça, se eu ficava livre. Desde que isso fiz, senti grande allivio. Causas alheias a minha vontade fizeram e voltasse a tentação com mais violencia, cheia de afflicção renovei a promessa e costurei no vestido uma medalha do Coração de Maria. Foi um milagre; desapareceu immediatamente a tentação, e espero ficar sempre livre della, como tenho ficado nestes dois ultimos meses. Uma devota do Coração de Maria

DOUS CORREGOS — Estando em estado muito delicado até o ponto de soffrer operação, prometti ao dulcissimo Coração de Maria a graça de ser feliz, como realmente assim aconteceu a mim e ao meu filho.— Isaura Nogueira.

— Pedi ao Coração de Maria um emprego para meu filho, e esta boa Mãe deferiu benignamente minha prece. Agradecida, publico o favor na *Ave Maria*.— Maria Augusta Carvalho.

GUAXUPE' (Est. de Minas). — Remetto a V. R. 5\$ que o sr. José Joaquim Ferreira envia a esse Santuario, agradecendo ao Coração de Maria um favor alcançado.

— A exma. sra. d. Jovita Maria da Conceição, remette tambem uma pequena esmola para ser accessa uma vella no altar de Nossa Senhora, em cumprimento de uma promessa feita.— Evaristo José de Araujo, correspondente.

JAHU'.— Afim de ser rezada uma missa por intenção de uma pessoa da familia, envio a esportula conveniente e 5\$ para tomar uma assignatura da *Ave Maria*. Agradeço ao Immaculado Coração os muitos favores que delle tenho recebido.— Anna Ferreira da Silva.

CURITYBA (Est. do Paraná).— Peço publiqueis na vossa conceituada revista, conforme prometti, que minha mulher sarou de uma enfermidade que soffria ha annos nas costas, depois de ter recorrido á protecção do Immaculado Coração de Maria.— Antonio Ribeiro da Silva.

— Agradeço ao Immaculado Coração de Maria a graça que fez pela conversão de duas pessoas que estavam obstinadas e hoje estão no verdadeiro cami

nho da salvação.— Cecilia Antonia da Si'va Velloso.

CAMPINAS.— O illmo sr. Jeronymo de Campos Freire, achando-se paccendo gravissima mente dos olhos fazia 20 dias, fez promessa de publicar na *Ave Maria*, se alcançava a saúde por intermedio do Veneravel P. Claret, cuja reliquia applicou.

Obtida a graça, cumpre a promessa.

BROTAS.— Estando minha tia soffrendo de um terrivel incommodo de atsmã e de rheumatismo, prometti ao Coração de Maria assignar a revista e publicar nella o favor, si sarasse. Cumpro essas promessas, visto ter sido attendida. — Ricardina de Almeida.

— O Coração de Maria salvou meu filho que se achava numa situação perigrossissima, devido a ter no nariz um grão de semente que de forma alguma podia-se-lhe extrahir.

— Em outra occasião, soffrendo meu sobrinho de forte pulmonia e esperando perdê-lo, recorri ao Coração de Maria, quem m'o salvou. Agradecida, publico estas bondades de Nossa Senhora para commigo.— Sebastiana Chaves.

BOTUCATU' Afim de agradecer diversas graças alcançadas envio a essa digna Redacção 6\$⁽¹⁾ 0, sendo 5\$ para tomar uma assignatura da *Ave Maria* e o resto para ser accesa uma vela no altar de Nossa Senhora.— José Conceição Santos.

BOITUVA.— Peço reformeis minha assignatura, para o que os remetto a devida importancia.— Arge-miro Conceição.

S. MANOEL.— Gertrudes de Campos Mello a agradece ao Immaculado Coração de Maria a graça de ter sarado sua filha Maria de Campos Viegas. Pede a publicação e remette uma pequena esmola para o Santuario.

TAUBATE'—Uma devota vem penhoradissima, agradecer ao Immaculado Coração de Maria duas importantes graças que obteve e mais outros favores.

ITATIBA.— Uma devota envia 5\$ para ser rezada uma missa em suffragio das almas do Purgatorio, conforme promessa feita.

STO. AMARO.— O illmo sr. Guilherme Ramalho, fez promessa de assignar a *Ave Maria* si obtivesse a saúde da sua familia. Tendo-a alcançado, cumpre a promessa — Maria Rodrigues Ramalho.

SILVESTRE FERRAZ.— Maria Carlota da Conceição remette 5\$ para celebrar uma missa e accender duas velas no altar do Coração de Maria afim de cumprir o voto que fez na occasião em que seu cunhado Joaquim Theodoro de Carvalho, de 75 annos de idade e completamente cego, ia submeter-se a uma operação dolorosa. Felizmente o paciente foi operado, sendo-lhe restituído a vista. — Carlemino Clementino de Carvalho.

MOGY-GUASSU' — Antonio Theodoro Lang agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada; em cumprimento de sua promessa assigna a «Ave Maria».

JACAREHY.— A exma. sra. d. Noemia Porto envia a essa digna Redacção a esportula conveniente afim de ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria em suffragio das almas do Purgatorio.

— As exmas sras. dd. Lucilia Cortes e Izabel Cortes, penhoradas por uma graça alcançada do Coração Immaculado de Maria, enviam 2\$ para velas, que deverão arder no altar de São José.

— D. Maria Franco envia 3\$ para ser rezada uma missa pelas almas do Purgario.

Em cumprimento de uma promessa remetto-lhe 5\$, sendo 3 para uma missa e 2 para o cofre do Santuario. — Antonina Campos, correspondente.

ATIBAIA.— Uma directo'a do Coração de Maria soffrendo ha 4 mezes dôres de estomago e não a-

chando remedio na sciencia, recorreu á Nossa Senhora de quem recebeu a cura. Remette 5\$ para assignatura da *Ave Maria* — Eliséa Dantas.

LAGUNA (Sta. Catharina). — A exma sra. d. Rita Soares Pires remette 5\$ afim de ser rezada uma missa em honra do Coração de Maria, conforme promessa feita.

ITU' — Penhoradissima, agradeço dois grandes favores que recebi do Immaculado Coração de Maria. Cumpro com satisfacção a promessa que fiz de mandar publicar.— Maria Anesia Almeida Amaral.

TAYUVA.— Em virtude de um voto que fiz, mando 2\$ ao Santuario do Coração de Maria a quem agradeço uma graça alcançada. — Anna Francisca de Campos.

Correspondencia.

Villa de São Bernardo

E' para mim, motivo de pübilo immenso, iniciar as minhas correspondencias para a joia de publicidade que se denomina «Ave Maria», com um assumpto tão convidativo e tão bello e que nos causou tão grandes alegrias: a visita pastoral á esta parochia de S. Bernardo, feita por S. Excia. Reverendissima o Sr. Arcebispo Metropolitano.

A's 3 horas e 25 minutos da tarde do dia 5 do andante, chegou á gare da estação de S. Bernardo o comboio procedente de Santos e que trazia D. Duarte Leopoldo e Silva acompanhado dos Revmos. Padres Pericles Barbosa, seu secretario de visita, Affonso Chiaradia, secretario particular, Luiz Capre e Victor Viola do Orphanato Christovam Colombo e os R. R. PP. Missionarios do Immaculado Coração de Maria José Domingues e Nicolau Gomes. Ao Rvmo. Snr. Arcebispo e bem assim ás pessoas que faziam parte de sua comitiva, foi offerecido na vivenda do Dr. José Luiz Flaquer, nosso chefe politico, um mimoso lunch: doces, licores e café. Por essa occasião foi S. Excia saudado pelo Snr. Francisco Borges Junior em nome do Dr. Flaquer; a este brinde respondeu S. Excia. agradecendo.

Emfim, ás 5 horas da tarde chegaram nesta villa os carros que conduziam S. Excia. que foi delirantemente aclamado pelo povo que aguardava a sua chegada. S. Excia passou por entre alas de povo que o cobriu de petalas de flores; nessa occasião, ao entrar na capella de Sta. Philomena, foi S. Excia Revma. saudado por uma gentil menina que lhe deu as boas vindas em nome da Infancia desta localidade que rejubilava com a visita de seu pastor querido e venerado.

Damos em seguida a transcripção dessa bella e ao mesmo tempo singella peroração.

«Excellentissimo e Reverendissimo Sr. Arcebispo Metropolitano.

Minhas senhoras e meus senhores:

Outr'ora, quando num pobre pesepe se reclinou a magestade divina resumida na innocencia de um gentil recém-nascido, e pelas arcadas infinitas do Azul repercutiu o grito supremo de Gloria in excelsis Deo! uma estrella brilhante e radiosa derramou torrentes de luz, annunciando aos pastores que apascentavam seus rebanhos pelas cercanias, aos reis magos que se apressaram a partir e ao mundo inteiro que se curvou cheio de amor e de fé que o Verbo Incarnado-o Divino Messias viera cumprir a promessa feita pela bocca dos Prophetas: reunir a humanidade decahida!

E todos, triumphantes, marcharam até a pobre choça, e acharam na mangedoura, todo risonho, todo nimbado pelo resplendor da divindade o Menino Deus o Salvador do Universo e lhe renderam graças offertando-lhe ouro, mirra e incenso.

Pois bem. A estrella brilhante que guiou os pastores e os magos até a cabana onde a Virgem contemplava embevecida o fructo de suas impervias e divinaes entranhas, brilha de novo agora neste humilde recanto de nosso arcebispado, pois que, apesar de humilde como é, attraheu o vosso olhar paternal e vosso coração magnanimo

E este povo que aqui vêdes, este multidão de catholicos e estas innocentes creanças que me incumbiram de apresentar-vos os nossos votos de boas vindas, se ufana de ter, embora por breves dias, no sacrario de seu seio a mais alta autoridade ecclesiastica do Estado!

No coração deste povo, ficará indelevel com uma doce persistencia a lembrança deste dia menoravel em que penetrais no duplo santuario deste templo e de nossos corações.

Meus senhores e senhoras: Queridas companheiras:

Appellemos para Maria Auxiliadora, roguemos a Mãe de Deus sob a invocação de N. S. da Boa Viagem nossa padroeira que derrame no coração deste seu jovem filho, que apesar de moço, tem sido um exemplo edificante de amor ao sacerdocio, que derrame, sim, em seu coração o manancial inexgotavel de sua misericordia, que a sua alma livre das peias das miserias humanas possa sempre erguerse candida como o Teu olhar ó Maria Santissima, immaculada e pura como os lyrios que desabrocham a Teus pés, ó Estrella Matutina!—Refugio dos Peccadores!

—Agora, Exmo. Sr. que implorei para vós todo o auxilio divino, é justo que vos supplique que vos digneis lançar, sobre este povo, que rejubila com a vossa vinda, a vossa preciosa benção.

Antes, porém acceitar estas singellas flôres. Ellas vos dirão na sua candura e na suas côres, mais talvez do que minha debil voz pode dizer.

Entre os votos de perenne felicidade que fazemos pela pessoa de V. Excia. e as petalas perfumadas destas mimosas flores, lede o jubilo immenso que transborda de vossos corações neste momento. Tenho dito.»

Finda a saudação e após uma curta prece, foi S. Excia. paramentado e sob o pallio, até a Igreja matriz, acompanhado de grande massa de povo, e banda de musica do Orphanato Christovam Colombo. Na matriz foi S. Excia. saudado pelo Vigario Padre Francisco Dolci, em cuja casa todos se hospedaram.

Durante a permanencia nesta villa, do illustre prelado, presavam-se pela manhã diversas missas, sendo a das 8 horas, celebrada por S. Excia.

Durante esses dias que voaram tão rapidos como voam as horas de felicidade, foram chrimadas nesta localidade 1103 pessoas e distribuidas perto de 800 communhões!

Que bello exemplo, digno de ser imitado por esses corações que não teem a suprema ventura de receber a graça do Santo Sacramento da Eucharistia!

Devem estar satisfeitos os RR. PP. Missionarios pois que, ás suas palavras eloquentes, ás suas exhortações á oração e á confissão, deve-se em grande parte esse brilhante exito!

A ultima missa rezada por D. Duarte Leopoldo foi applicada ás almas dos finados desta parochia, o que muito commoveu a população d'aqui. Nessa missa foi dada a Benção Papal na qual se concedia

indulgencia plenaria a todos aquelles que, tendo commungado, visitaram a Matriz.

S. Excia. durante os breves dias que conviveu entre este povo ama e carinhoso, deixou se conquistar por todos que tiveram a felicidade de conhecê-lo, pelo seu bondoso coração e paternal meiguice com que tratou a todos.

Afinal, no meio de aclamações em que havia por certo um vislumbre de tristeza, partiu para S. Paulo, ás 5 horas da tarde, acompanhado de sua exma. comitiva o Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo Metropolitano.

Muitos olhos se encheram de lagrimas, muitos corações se deixaram varar pela saudade, ao verem o risonho e affavel, abençoando a todos, sumir-se pela estrada o vulto querido daquelles prelado virtuoso, que soube grangear a sympathia e a estima sincera deste povo de S. Bernardo.

Consola-nos, porém, a esperanza de uma nova visita que anciosos, aguardarmos.

A CORRESPONDENTE

HERMINIA LOPES

Villa de S. Bernardo 8 de Outubro de 1909

D. Lucio de Souza

Esteve imponente a recepção feita ao exmo. Sr. D. Lucio de Souza, dignissimo Bispo Diocesano. A hora da sua chegada, a plataforma da estação Sorocabana estava repleta, dando-lhe as boas vindas, em nome da população sorocabana, o estimado moço professor Joaquim Silva. Enthusiasticos vivas foram levantados á sua excia. que, pela primeira vez, vinha conhecer de perto os seus dilectos filhos de Sorocaba. Compareceram á estação, forma do um bello prestito, diversas associações religiosas. As meninas de cathecismo com as suas dedicadas Catechistas, tomavam a frente; logo em seguida, com o seu rico Estandarte, a secção feminina da Communhão Reparadora, com as suas propectas Directoras; a Pia União das Filhas de Maria, Irmandades de Nossa Senhora do Carmo e Apostolado da Oração, davam tambem um grande realce ao prestito, seguindo-se-lhes o exmo. Snr. Bispo Diocesano, a sua illustre comitiva, cléro da Parochia e povo.

A apreciada «Corporação musical 6 de Janeiro,» muito contribuiu para o brilhantismo da recepção, com o seu escolhido repertorio.

Pelas ruas do trajecto, viam-se bellos arcos embandeirados, com os escudos das Irmandades de São Benedicto, S. Sacramento, Apostolado da Oração e Pia União das Filhas de Maria, apresentando homenagem ao distincto Prelado. A rua Padre Luiz apresentava um aspecto festivo e em todas as phisionomias era visivel o contentamento.

Sabbado, á tarde, conforme fôra annunciado pela imprensa local, foi servido um lauto banquete, em a residencia parochial, offertado ao exmo. Snr. D. Lucio de Souza, para o qual foram convidadas as Auctoridades da Comarca e Imprensa.

Ás 7 horas da noite, precedido pelas associadas e subzeladoras da Communhão Reparadora, com o respectivo Estandarte e irmandade do S. Sacramento, fez S. Excia. a sua entrada solemne, na vasta Matriz, sob pallio, e ao romper do Ecce-Sacerdos, pela orchestra Philotechnica Sorocabana,

Foi entoado solemne Te-Deum laudamus, depois do qual, fez o seu primeiro sermão o exmo. Snr. Bispo.

Domingo, ao meio dia, teve começo a administração do Santo Chrisma.

Apresentaram-se 300 chrismandos, mais ou menos. Nos dias subsequentes, deverá proseguir a mesma cerimonia, até a vespera do dia da partida, de sua excia. com destino á vizinha Villa da Piedade. A's tres horas da tarde, pouco mais ou menos, o exmo. Sr. D. Lucio foi alvo de uma significativa manifestação de apreço, por parte das alumnas de catecismo e Communhão Reparadora, com as suas respectivas directoras. Em nome da Communhão Reparadora falou a gentil senhorita Dicla Loureiro, pronunciando um mimoso discurso e fazendo entrega de um artistico bouquet de flôres naturaes, com dedicatorias ao exmo. Snr. Bispo.

Sua Excia. Reverendissima, pondo em destaque mais uma vez, a sua nobre fidalguia, recebeu as manifestantes carinhosamente, dirigindo-lhes paternaes palavras de dedicação e affecto.

A' tarde, sabiu pela primeira vez á passeio pela Cidade, acompanhado de diversos sacerdotes e de alguns catholicos. Teve occasião de contemplar as magnificas paisagens que se desdobram aos olhos do observador perspicaz, espraçando a sua vista pelos montes alterosos que beijam o Céu e pelas collinas verdejantes que se estendem a perder de vista.

A' noite, como na precedente, sua excia. Reverendissima fez a sua entrada na igreja Matriz, onde deveria assistir ás solemnidades religiosas e usar da palavra pela segunda vez.

Pelas associadas da Communhão Reparadora, foram entoadas, no Côro, as ladainhas de N. Senhora e logo em seguida o apreciado canticó. «Queixas do Sagrado Coração de Jesus á sua Guarda de Honra» e musica do Maestro Fernando L. Grohmann.

O nosso estimado Prelado prendeu a attenção dos seus ouvintes, por longo tempo, tratando das verdade, eternas e de sensatos conselhos aos seus queridos diocesanos. Deu-se o encerramento com a Bençã do SS. Sacramento.

Segunda-feira, pela manhã, houve solemne commendação das almas, visitas ao Santo Tabernaculo, Pia baptismal, altares e dependencias da igreja Matriz, sendo encontrado tudo em perfeita ordem, o que muito recommenda o nosso illustrado e zeloso Vigario, revmo. Conego Costa Bueno.

O Rvmo. P. Luiz Sicluna é o esforçado auxiliar de ceremonias, assim como, incansaveis e dignos de louvor tem-se mostrados os revmos. sacerdotes: Mons. Paschoal Ferrari; Sr. Modesto de Rezende, O. S. T. Padre Gregorio C. M. F., Padre Elisiario Bueno, vigario de Campo Largo; Padre Pedro; no desempenho da nobilissima tarefa de ouvir os penitentes em confissão. As communhões tem sido numerosas e a administração do Santo Chrisma tem sido animadora, pelo bom numero de chrismandos que se apresentam.

A direcção da orchestra está confiada ao competente Maestro Paula Aquino, tendo como organista a exma. sra. D. Lydia Hungrias Parte saliente tem tomado nas solemnidades religiosas da Parochia as dignas associadas e sub zeladoras da Communhão Reparadora, tendo como directora social a exma. Sra. D. Maria de Madureira Oliveira: directora de canto a exma. Sra. D. Francisca de Aquino; organista efectiva a distincta senhorita professora Angelina Grohmann. Outras notas ficarão reservadas para a proxima correspondencia, porquanto esta já se torna um pouco extensa.

Sorocaba—11—10—909.

Florianopolis

Sr. Redactor:

No dia 13 do corrente, primeiro anniversario da

sagração do Exmo. Sr. D. João Becher, dignissimo Bispo Diocesano, realisouse, na Cathedral, ás 10 horas a. m. imponente missa solemne com assistencia de Sua Excia. Rvma.

O templo achava-se litteralmente cheio. Além do Apostolado da Oração, Filhas de Maria, Damas de Caridade, Gymnasio S. Catharina, Collegio Coração de Jesus, Orphãs do Asylo de S. Vicente de Paulo, Associação Irmão Joaquim, Conselho e Conferencias da S. de São Vicente de Paulo e Irmandades, compareceram tambem o Exmo. Sr. Governador do Estado com sua casa civil e militar, Dr. Prefeito de Policia, Desembargadores do Superior Tribunal, Officiaes do exercito, armada e corpo de segurança, funcionarios publicos federaes, estadoaes e municipaes e representantes de quasi todas as Associações desta Capital.

Foi uma festa empolgante. Sua Excia. recebeu, em seu palacio, das 5 horas da tarde ás 1^h horas da-noite, innumeros cumprimentos da população que fremente de alegria, osculava o sagrado anel.

No jardim do palacio Episcopal, tocou a excellente banda musical do Corpo de Segurança, gentilmente cedida pelo Exmo. Sr. Cel. Governador do Estado.

Ao champagne, fallaram os Exmos. Srs. Cel. Pereira de Oliveira, venerando presidente do Congresso Representativo e Dr. Pedro Alexandrino, juiz de Direito.

* * *

Após dolorosos soffrimentos, falleceu ante-hontem ás 4 horas da tarde, o jovem Manoel Veiga, filho do distincto catholico Luiz Veiga, chefe da estação telegraphica da cidade de Blumenau.

O extincto era alumno do Gymnasio «Santa Catharina» e pertencia ao Apostolado da Oração e Congregação Mariana. O enterramento effectuouse hoje com enorme acompanhamento, tendo comparecido todo o corpo docente do gymnasio e alumnos. A' beira do tumulo fallaram os alumnos, Amphiloquio Gonçalves, Danubio de Andrade e Augusto Lins.

* * *

Pelo Directorio do Partido Republicano foram escolhidos candidatos para Governador e Vice-Governador do Estado, os distinctos Catharinenses Vidal José de Oliveira Ramos e Antonio Pereira da Silva e Oliveira, que governarão no quadriennio de 28 de Setembro de 1910 á igual data de 1914.

* * *

Estiveram imponentes a novena e missa solemne, em honra de N. S. das Dôres, na Cathedral.

* * *

Os trabalhos para a canalisação de agua á Capital, estão muito adiantados.

* * *

Está tambem muito adiantado o grande palacio para o Congresso representativo do Estado.

* * *

A Sciedade de S. Vicente de Paulo pretende levar a effeito uma grande romaria ao arrabalde do Sacco dos Limões, no corrente mez.

* * *

Seguiu para o Rio de Janeiro, onde reside, o venerando catharinense, Sr. Commendador Antonio Vimes Pires que durante sua permanencia aqui, dis-

tribuiu avultada somma aos estabelecimentos e associações de caridade; ás egrejas da capital e aos pobres que o procuravão.

Que Deus prolongue, por dilatados annos, sua preciosa existencia. **A. P.**

Villa de Sto. Amaro

Sr. Redactor:

Esta pequena localidade teve tambem a ventura de receber a visita pastoral de Sua Excia. D. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo metropolitano.

Um povo immenso esperava a chegada do Exmo. Sr. Arcebispo, quem fez sua entrada solemne em seguida, indo paramentado da Cappella do Hospital para a Matriz, precedido de diversas irmandades, com os seus estandartes, entre o espoucar dos varios foguetes e os accordes da banda de musica. A Egreja, que é muito grande, estava repleta de povo.

O Rvmo. Vigario P. Mello de Souza saudou o Sr. Arcebispo e lhe apresentou este povo. S. E. deu a bençã e respondeu em bellissima allocução. Da Igreja seguimos em procissão para a casa do Vigario onde fomos hospedados. Ahi chegados, o deputado Oscar em nome do povo, discursou com brilhantismo, o Dr. Tavares fallou tambem e outros ainda. D. Duarte respondeu a todos.

Acabada a visita pastoral n'esta villa, seguiremos para Itapecerica e outras pequenas localidades marcadas no programma.—Correspondente.

CHRONICA NACIONAL

E' impossivel ao chronista deixar de fallar do assumpto obrigado da semana e que tem absorvido a attenção universal, o caso Ferrer. Em nosso Paiz, fora da capital da Republica e das cidades de São Paulo, Curytiba e Porto Alegre, pouca o nenhuma importancia se tem dado ao referido assumpto.

Deixou-se, é verdade, sentir o echo das scenas realizadas em França e Italia.

Todavia, conforme o previamos, esse facto assumiu maiores proporções das que realmente tinha, e agora nos vão communicando as agencias, noticias tendentes a provar a sem razão de uma imprensa irreflectiva.

A' testa desse movimento desfavoravel a Ferrer, collocou-se nada menos que o *Vorwaerts*, orgão do partido socialista allemão.

Diz assim um telegramma recente:

Berlim 19.—O orgão official do partido socialista «Vorwaerts» continúa a escrever contra as demonstrações de protesto pelo fuzilamento de Ferrer, achando demasiadas essas provas de implicita solidariedade com a propaganda revolucionaria do agitador anarchista.

O mesmo jornal affirma que Ferrer seguia uma corrente politica que combateu, sempre, de um modo odioso, o socialismo.

Nos Parlametos de Londres e Paris os anarchistas, socialistas e outros de parecidas irmandades, quizeram levantar grande celeuma, que vieram tranquilizal-a e até a desfazel-a completamente, os ministros Edward Grey e Pichon, ministros das relações exteriores, de Inglaterra e França declarando que essas nações não cogitam intervir na politica interior de qualquer paiz estrangeiro.

Na propia Hespanha, Moret, chefe do partido liberal e inimigo do clericalismo, atacou a Maura em varios pontos de politica interna e externa, não alludindo em nada e para nada ao caso do fuzilamento Ferrer. De modo que aos poucos irá cahindo esse véo que agora cobre a face das massas inconscientes.

Muito contribuiu entre nós, a publicação no *Jornal do Commercio*, que é o orgão da maior circulação e mais importante da America do Sul, do discurso do deputado sr. Valois de Castro, no Parlamento brasileiro, e do deputado hespanhol, actualmente no Rio, sr. Salvador Mediano, na imprensa, que por explicarem satisfactoriamente a questão os vamos a reproduzir.

Falla o sr. Valois de Castro :

«Sr. Presidente. Invocando os principios de solidariedade humana que brotam espontaneamente dos sentimentos da caridade christã, em nome da liberdade espirital, consagrado em nossa carta constitucional, para a defesa legitima da liberdade da imprensa, e pelo respeito que nos merece uma nação com a qual mantemos cordiaes relações e reciproca amizade, venho trazer o protesto da minha desapprovação pelos actos de salvageria de que foram hontem teatro as ruas desta [capital, por occasião das manifestações em memoria de Francisco Ferrer. Se é digno de piedade o libertario que acaba de ser executado, não são por certo menos dignas de piedade as innumeradas victimas dos massacres de julho, na cidade de Barcelona, onde as atrocidades praticadas fizeram esquecer os horrores da Communa, egualando em requintes de perversidade as crueldades dos regulos pagãos. Disse em nome da liberdade espirital, que foi hontem idolada em um dos seus consecretarios, com aggressões brutaes contra um pobre velho sacerdote, nosso patricio e ministro da religião que quasi todos professamos.

E porque aproveitam este ensejo para fazer guerra ao catholicismo? E' o maior de todos os despropositos, a mais soberana injustiça.

O sr. Monteiro Lopes: Mas quem faz a guerra?

O orador: — Oh! é o feitio da campanha do radicalismo internacional, e de toda a imprensa que nos dá noticias. O que vejo, sr. presidente, no fundo desta agitação, o que me preocupa, é o empenho em levantar uma campanha systematica e perfida, tendo como objectivo principalmente a igreja. De facto, envolvendo um attentado contra toda organização social, lamento que estejam a tomar este pretexto para, reagitando paixões populares, com o fantasma do clericalismo, que não existe entre nós, exporem os representantes da igreja catholica aos apupos, ás surriadas dos «apaches» da incredulidade, da vadição e do pretendido livre-pensamento.

Fallo tambem da legitima liberdade da imprensa, profanada pelos ataques dos selvagens ao «Jornal do Commercio», o mais importante organ de publicidade da America do Sul (apoiado). Não digo bem, talvez de toda a America (apoiados), e que tanto tem concorrido para os progressos de nossa civilização (muito bem), honrando sobremaneira a nossa cultura intellectual. A' sua illustrada redacção, e de modo particular ao eminente sr. José Carlos Rodrigues, meu carinhoso e prezado amigo, as expressões da minha franca e completa solidariedade (apoiados) — muito bem). Finalmente, faço o meu protesto pelo respeito e apreço que nos merece a honra e a dignidade da Hespanha, nação tão brutalmente enxovalhada pelas referencias mais indecorosas e que, se foram permittidas, só se explica pela tolerancia, quizá fraqueza, de nosso governo.

Os manifestantes não se limitaram a combater o essencial a toda a organização militar; foram além, atacando com a maior violencia a honra, os brios, a dignidade dos chefes do governo dessa cavalheiresca nacionalidade, que tanto tem collaborado na grande obra da civilização contemporanea. Fica, pois, ahí lavrado o meu protesto, significando uma reivindicação dos direitos que nos asseguram os principios de egualdade e as promessas de liberdade, garantidas pelo nosso direito publico (Muitos apoiados. O orador é felicitado).

Agora ouçamos, em sua bella lingua, o Deputado Sr Mediano.

Señor Director del *Jornal do Commercio*. — Amparado en vuestra cortesia, os ruego que deis cabida en las columnas de esa publicación á las siguientes notas, referen-

tes á la biografía de Francisco Ferrer y á su condena á la pena de muerte.

La prensa brasileira no ha sido fielmente informada en las narraciones detalladas del fusilamiento de Ferrer. En defensa de la verdad, que á todos obliga, y por el honor de mi patria, que es mi propio honor, me permito rectificar algunos errores de *hechos historicos*, reservando sus comentarios á las sanciones soberanas de la opinión pública, á la cual nos debemos los hombres de todas las latitudes.

Francisco Ferrer no ostentava ningun titulo académico, pues, aunque parezca imposible en países latinos, no era abogado, ni siquiera bachiller.

Ferrer era revisor de billetes en una compaña de ferro carriles de Cataluña. Hace algunos años heredó de una señora un legado y estableció en Barcelona la Escuela Moderna, en la cual se reservó el cargo de Director, otorgándose á si propio el nombramiento de profesor.

Ferrer escribió mucho em pró de sus ideales que merecen ser conocidos por la prensa periódica, para que, después, les dedique sus sabios juicios.

En una carta de Ferrer a Leopoldina Bonard, antecesora de Soledad Villafranca, cuyo original existe en el proceso por el atentado contra S. M. el Rey, en la calle Mayor de Madrid, dice literalmente así: «Nosotros no podemos ocuparnos más que de hacer reflexiones á los niños sobre las injusticias sociales, sobre las mentiras religiosas, gubernamentales, *patrioticas*, de justicia, de politica, de militarismo, etc..., para preparar cerebros aptos á ejecutar una revolución social. No nos interesa hoy hacer buenos obreros, buenos empleados, buenos commerciantes. *Queremos destruir la sociedad actual desde sus fundamentos...*

No tenemos tiempo ni medios de cambiarlo todo. Hoy nos contentamos con introducir idéas de demolición en los cerebros; mas tarde veremos.»

(Conclúe).

O Sr. P. Spranger encarrega se de grades e cruces para as sepulturas para os finados por preços baratissimos. — Rua Cauto do Val, antiga Sta. Cecilia, Lombarda, n. 33, São Paulo.

EXTRANGEIRO

Roma. — A *Correspondenza Romana*, orgão officioso do Vaticano, participa a to-

dos os jornaes catholicos que não dem cabida em suas columnas a certas noticias fantasticas sobre doações feitas ao Santo Padre. O alvo de nossos inimigos, é enfraquecer a fé dos fieis e a diminuir o Obulo de São Pedro.

França. — Os jornaes publicam o escandalo, sem exemplo na historia, de ter se encontrado rasgada e lançada á latrina, a bandeira do 334 regimento de infantaria destacado em Mâcon.

As autoridades militares estão abrindo riguroso inquerito, porém até agora sem resultado.

— M. de Beaune de Lanfrangue empregado dos correios e telegraphos, desapareceu deixando um *deficit* de 335.000 francos. E' mais uma prova da honestidade dos homens livres pensadores!

Italia. — E' falsa a noticia dada por varios jornaes da dimissão do sr. Toniolo de presidente da «União Popular».

O professor Toniolo presidiu a semana social de Florença, no 22 do passado Setembro e o Santo Padre confia nos grandes dotes de actividade e prudencia desse benemerito campeão da causa catholica na Italia.

— Em presença de 3.000 pessoas realizou-se na Cathedral de Napoles, o dia 19 de Setembro o milagre da liquefacção do sangue de São Januario.

Entre essas pessoas, contavam-se muitos medicos norte americanos e inglezes que testemunharam o facto miraculoso.

Inglaterra. — O duque de Norfolk acaba de vender por 300.000 libras esterlinas os famosos quadros de Holbein. O duque destinou essa bella quantia para o desenvolvimento das escolas catholicas de Inglaterra.

Belgica. — Diversos jornaes protestantes e tambem catholicos, noticiam o grande escandalo produzido pela familia real de Belgica, passando se juntamente com o rei Leopoldo para o protestantismo. O *canard* foi desmentido oficialmente.

— A peregrinação nacional belga a Lourdes foi presidida este anno por mons. Herzer vigario geral de Liége. Formaram-na 8 comboios com 3.600 peregrinos.

Hollanda. — Está funcionando o parlamento hollandes. Na falla do throno, o ministro do Interior M. Van Heemskerke annuncia que o governo tenciona applicar as leis do direito christão.

Apresentará novos impostos sobre o alcool e sobre o opio, que servir para cubrir o *deficit* do exercicio anterior e creará asy-

los para a velhice desamparada. Constituirá a attenção do novo governo, cujo presidente é catholico, a defeza social e o desenvolvimento da industria.

Canadá. — No dia 17 deste foi celebrado em Quebec a primeira reunião do episcopado canadense.

Assistiram 8 arcebispos e 33 bispos presididos por mons. Sbaretti delegado apostolico.

Liga-se muita importancia ás decisões tomadas naquella assemblea para o progresso do catholicismo no dominio do Canadá.

Mons. Sbaretti levantou um brinde ao rei de Inglaterra testemunhando em nome dos catholicos sua lealdade e fidelidade ao monarcha inglez. Depois o delegado apostolico recebia este telegramma de Sua Magestade britanica:

«Agradeço penhorado a V. E. e aos arcebispos e bispos ahi reunidos, os sentimentos de fidelidade que é a nota caracteristica da Igreja catholica de que vós sois os legitimos representantes. E' meu desejo constante que meus subditos gozem em meu imperio de suas liberdades civis e religiosas. — *Eduardo.*»

Japão. — Os japoneses têm cada uma de se tirar o chapéo. Nas recentes eleições realizadas em Nagano para enviar representantes ao Parlamento, a terça parte dos eleitores, que somavam 31.220, não compareceram ás urnas. Perguntados pelo motivo responderam que as eleições da forma como se realizam no imperio do Japão são uma *verdadeira praga*.

Isso será lá .. sómente.

India. — Até nos logares longinquos da India estendeu suas raizes o anarchismo. Quando o trem fazia seu percurso entre Bengala e Calcutá, uma bomba de dynamite fez estilhaços um trem de passageiros. A bomba cahiu sobre o carro em que ia o dinheiro destinado ao pagamento dos empregados.

La Croix commentando este facto, garante ser esta a 13 bomba atirada sobre o trem da linha Earstem Bengala.

Indo China. — Um sacerdote indigena acaba de ser condecorado pelo governo francês. Chama-se Paulo Hoang e serviu aos francezes de interprete numa embaixada com os japonezes.

JOSÉ BELTRÃO C. M. F.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ do Immaculado Coração de Maria